

Zeca Baleiro - Roda Morta

Tom: F

(intro 2x) Dm C Bb A7

O triste nisso tudo é tudo isso
 Quer dizer, tirando nada, só me resta o compromisso
 Com os dentes cariados da alegria
 Com o desgosto e a agonia da manada dos normais.
 O triste em tudo isso é isso tudo
 A sordidez do conteúdo desses dias maquinais
 E as máquinas cavando um poço fundo entre os braços,
 eu mesmo e o mundo dos salões coloniais.
 Colônias de abutres colunáveis
 Gaviões bem sociáveis vomitando entre os cristais
 E as cristas desses galos de brinquedo
 Cuja covardia e medo dão ao sol um tom lilás.

Eu vejo um mofo verde no meu fraque
 E as moscas mortas no conhaque que eu herdei dos ancestrais
 E as hordas de demônios quando eu durmo
 Infestando o horror noturno dos meu sonhos infernais.
 Eu sei que quando acordo eu visto a cara falsa e infame
 como a tara do mais vil dentre os mortais
 E morro quando adentro o gabinete
 Onde o sócio o e o alcaguete não me deixam nunca em paz
 O triste em tudo isso é que eu sei disso
 Eu vivo disso e além disso
 Eu quero sempre mais e mais.
 O triste em tudo isso é que eu sei disso
 Eu vivo disso e além disso
 Eu quero sempre mais e mais.

Acordes

